

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA
O ENSINO DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO COM CANÇÕES
INFANTIS

Bolsista: Katriny Alves de Aguiar, FAPEAM

MANAUS-AM

2012/01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB – SA– 0059/2011

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO
DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO COM CANÇÕES INFANTIS

Bolsista: Katriny Alves de Aguiar, FAPEAM
Orientadora: Prof^a Msc. Arlene Araújo Nogueira

MANAUS-AM

2012/01

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Entrevista com alunos	19
Quadro 02 – Conteúdos Trabalhados	23
Quadro 03 – Atividade Realizada	26
Quadro 04 – Conteúdo Sugerido A	28
Quadro 05 – Conteúdo Sugerido B	31
Quadro 06 – Roteiro de Observação	36

SUMÁRIO

RESUMO	05
INTRODUÇÃO	06
1. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL	07
1.1. O Ensino de Ciências no Brasil nos dias atuais	09
2. LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	10
2.1. Literatura Infantil, Música e o Ensino de Ciências	12
3. O CONTEXTO DA PESQUISA	13
3.1 O local da pesquisa	14
3.2. Os sujeitos da pesquisa	15
3.3. Um olhar sobre a prática pedagógica em Ciências: primeiras observações	16
3.4. O olhar dos alunos e da professora	19
4. DA TEORIA À PRÁTICA: CANÇÕES INFANTIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	23
4.1. Considerações acerca do uso da proposta	29
5. PROPOSTAS METODOLÓGICAS	30
5.1. Proposta 01: Hábitos Higiênicos	30
5.2. Proposta 02: Os movimentos da Lua	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
CRONOGRAMA.....	37
ANEXOS	38

RESUMO

A música faz parte da vida da criança antes mesmo de seu nascimento, e a acompanha durante seu crescimento e desenvolvimento. A escola pode lançar mão deste recurso, estimulando a sensibilidade e a construção de conceitos na criança. O uso da Literatura Infantil, mais precisamente das canções infantis (cantigas de roda, de ninar e de brincar) se apresenta como um forte e significativo recurso didático, constituindo uma alternativa metodológica para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, por meio de pesquisa teórico-empírica, baseada em referências da Literatura Infantil e da Educação, foram analisados os aspectos presentes na Literatura Infantil, a partir da utilização de canções infantis, destacando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais, bem como para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o conhecimento e o ambiente. Para tanto, a abordagem técnica do trabalho de campo utilizou como instrumentos a observação participante e a entrevista, apresentando às crianças propostas metodológicas articulando a Literatura Infantil e o ensino de Ciências, a fim de verificar os limites e as possibilidades desta prática.

Palavras-chave: Ciências; Canções Infantis; Metodologia; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisou o ensino de Ciências no ambiente escolar, bem como a contribuição que a utilização de canções infantis pode trazer para o aprendizado efetivo do educando, visto que Ciências não é uma disciplina muito popular entre as crianças, dependendo da forma como é ensinada.

O estudo, baseado em referências da literatura infantil e do ensino de Ciências, buscou analisar as contribuições que a utilização de canções infantis nas aulas de Ciências Naturais pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem. Teve como objetivos específicos: a) Utilizar a Literatura Infantil durante as aulas de Ciências como instrumento metodológico na promoção da construção de conceitos, atitudes e procedimentos concernentes ao ensino de Ciências Naturais; b) Relacionar as contribuições do uso de canções infantis no ensino de Ciências, para o desenvolvimento da aprendizagem no aspecto psicossocial do educando e; c) Propor alternativas metodológicas para o ensino de Ciências com base na análise realizada das canções infantis.

Entre os estudos sobre o ensino de Ciências, Nélio Bizzo (1997) e Daisy de Oliveira (2002) afirmam que os professores têm sempre muito a aprender a respeito do conhecimento que ministram e da forma como fazê-lo, bem como lembram que, para melhorar a metodologia utilizada no ensino de Ciências, deve-se aproximar o aluno de uma postura de indagação, de desafio posto, que é algo considerado muito interessante para o aprendizado.

Para tanto, é necessário entender a historicidade do ensino de Ciências, o que é literatura infantil, bem como as contribuições que a música traz para o educando. A música está presente em nosso cotidiano e é algo lúdico, capaz de substituir as antigas práticas pedagógicas que não têm cumprido seu papel principal – ensinar.

Visando a uma melhor compreensão da temática, o presente relatório se encontra assim organizado: no primeiro tópico apresentamos a fundamentação teórica, abordando um histórico do ensino de Ciências e apontando as principais características desde o momento da educação tradicional bem como as mudanças na legislação e a forma como Ciências vem sendo trabalhada nos dias atuais.

No segundo tópico apresentamos algumas considerações acerca da Literatura Infantil, canções Infantis e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, apresentamos o desenvolvimento da pesquisa de campo, contextualizando o local e os sujeitos envolvidos, o resultado das observações e entrevistas, e o desenvolvimento da proposta metodológica com a utilização de canção infantil, bem como apresentamos duas propostas que não puderam ser aplicadas em sala de aula por motivos diversos.

1. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL

A educação no Brasil, assim como em outros países, passou por diversos momentos ao longo do seu percurso. Sabemos que, por muitos anos, as únicas disciplinas valorizadas eram Língua Portuguesa e Matemática. Nesse sentido, percebemos que a disciplina Ciências Naturais, assim como outras, fora deixada em segundo plano, não recebendo seu devido valor e tampouco sendo obrigatória no ensino da educação escolar.

Segundo Brasil (1997), o ensino da disciplina Ciências Naturais somente passou a ser obrigatório com a LDB 4024/61, e somente nos últimos anos de ensino, que na época era chamado de ginásio. Não podemos esquecer que em 1961 a escola no Brasil era caracterizada pelo ensino tradicional, marcado fortemente pelo autoritarismo, onde o professor era o detentor de todo o conhecimento e os alunos considerados como páginas em branco, sem nenhum conhecimento prévio, à espera da sabedoria do professor a ser repassada a eles. Nota-se também que essa tendência da educação, também conhecida como educação bancária, não trabalha de forma a valorizar as Ciências no ambiente escolar, como aponta Freire (2005, p. 66):

Essa é uma educação de narração onde “a narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador.

Conseguimos perceber que o avanço em 61 não foi significativo para o ensino de Ciências, apenas tornou obrigatória a disciplina, no entanto, não houve

mudanças na metodologia a fim de valorizar a mesma, fazendo os alunos apenas reproduzirem o que o professor dizia, não valorizando o pensamento, tampouco a criticidade de cada um ou a despertando a curiosidade para novas descobertas.

À medida que os anos foram passando, a sociedade foi sofrendo diversas transformações, sendo algumas delas transformações tecnológicas significativas. Esse avanço atribuiu ao ensino de Ciências um papel diferente do que estava recebendo na década de 1960. O ensino de Ciências passa a ter como objetivo formar o cidadão/trabalhador, instigando o pensamento lógico. Nesse período de revolução tecnológica percebemos o ensino de Ciências Naturais sendo valorizado legalmente pela Lei da Educação - LDB 5692/71, que tornou tal ensino obrigatório nas oito séries do primeiro grau.

A partir desse momento percebemos uma gradativa evolução na valorização do referido ensino, principalmente com o avanço das ideias da Escola Nova, onde o aluno deixa de ser um receptor de conhecimento e passa ser sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Nesse processo de avanço acerca da metodologia empregada nas escolas brasileiras nota-se uma preocupação em padronizar e qualificar o ensino existente, com a elaboração, em 1997, dos Parâmetros Curriculares Nacionais que trazem uma visão acerca de como o professor deve proceder em sala de aula, de como conduzir as aulas de Ciências. Nessa visão percebemos a preocupação em formar cidadão/trabalhador/estudante sujeito ativo, pensante, crítico e transformador de sua sociedade. O documento afirma que o papel do ensino de Ciências “passou a ser o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do Universo.” (PCN, V. 04, p. 15, 1997).

1.1. O Ensino de Ciências no Brasil nos dias atuais

No decorrer das últimas décadas houve significativos avanços nas teorias educacionais, e, portanto nas metodologias utilizadas para o ensino das Ciências Naturais.

Atualmente, vivenciamos um momento em que a educação procura valorizar o conhecimento prévio do aluno, estimulá-lo a pensar e desenvolver sua criticidade, tornando-o um sujeito ativo no seu processo de aprendizado. No entanto, percebe-

se que as escolas possuem ainda algumas características do ensino tradicional de 1961, ou então de uma metodologia que os próprios professores acreditam ser a tendência liberal onde não há cobrança do aprendizado dos educandos, não há ensino de qualidade e por consequência não há aprendizado.

É possível constatar o resultado desse ensino no resultado da avaliação do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos – PISA que é um programa desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, onde cada país que participa também apresenta uma coordenação nacional. No Brasil, a coordenação nacional é gerida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

As avaliações do PISA ocorrem de três em três anos e abrangem prova e questionários com ênfase em três áreas distintas – Leitura, Matemática e Ciências, onde em cada edição há o foco voltado para uma das áreas citadas. A mais recente avaliação foi realizada em 2009, onde o Brasil ocupou o 57º lugar. Na edição anterior, em 2006 o foco da avaliação foi Ciências, e o Brasil ocupou o 53º lugar.

A partir desses resultados percebemos a importância de se investir em novas metodologias para serem trabalhadas no ensino de Ciências Naturais. Percebemos que é necessário deixar para trás essa metodologia que vem sendo utilizada e não traz resultados significativos para nossos educandos. Nesse sentido, recordamos Geraldo (2009) quando ele afirma que:

[...] as atividades de ensino têm como principal objetivo a apropriação-assimilação significativa, criativa e crítica dos conhecimentos sistematizados, das habilidades motoras e intelectuais e das atitudes que compõem os conteúdos do processo pedagógico escolar, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos (GERALDO, 2009, p.71).

Dessa forma, nota-se a necessidade de se implementar novas técnicas no ensino escolar, de forma que seja possível alcançar os objetivos citados acima, bem como estimular os educandos para o aprendizado fazendo com que eles utilizem o conteúdo trabalhado em sala de aula em suas vivências cotidianas, visto que de acordo Geraldo (2009, p. 74) novamente “o processo educativo é determinado socialmente: inicia-se, desenvolve-se e destina-se ao desenvolvimento das práticas sociais.”

Com base nessas considerações, percebemos a Literatura Infantil como um importante alicerce no processo de ensino e aprendizagem da disciplina Ciências Naturais, visto tratar-se de algo próximo das crianças, seja ouvindo histórias contadas pelos mais velhos, manuseando livros, ou até mesmo no contato com as canções infantis.

2. LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A literatura é algo que está presente em nossa sociedade há muitos anos, como relata Souza (2010, p. 09):

A arte primitiva de colher e narrar acontecimentos de forma fantasiosa adquiriu, ao longo da história, diversas formas, como fábulas, lendas, canções de gesta, rapsódias, cânticos, historietas, parábolas, salmos, provérbios, hagiografias e um sem-fim de relatos orais.

No entanto, este conjunto de relatos orais vem sendo substituído no decorrer do tempo pelas mídias, pela tecnologia que avança cada vez mais. Sendo assim, o espaço escolar deve ser o lugar onde a criança se sinta estimulada a explorar esse universo do qual pertence a literatura, esse ambiente que estimula a imaginação da criança e ao mesmo tempo transmite valores. Cademartori (1994, p.23) afirma que

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Percebe-se, então, que a literatura infantil, com seu caráter artístico, encanta as crianças com suas lindas histórias, sua fantasia, seu mundo muitas vezes maravilhoso. Da mesma forma como encanta, também educa. Souza (2010) afirma que seu caráter pedagógico “lhe é inerente, porque humana, ainda que a obra não tenha sido escrita com a clara intenção de ensinar.” (SOUZA, 2010, p. 68).

Em outras palavras, independente do foco para que a literatura foi escrita ela é vista pelas crianças, geralmente, como um exemplo a ser seguido - uma história que os pequenos gostariam de viver, personagens que gostariam de ser, etc. - dessa forma passam, geralmente, a ter atitudes semelhantes as da história, disseminando os valores que a mesma prega.

Enquanto escola é necessário que queiramos formar leitores, que queiramos que as crianças façam uma leitura crítica e reflexiva das histórias apresentadas. Para tanto é preciso um trabalho pedagógico comprometido que saiba orientar os pequenos quanto ao olhar destinado à leitura.

É preciso também que saibamos utilizar esse instrumento como recurso pedagógico a fim de tornar a aula mais atraente, mais satisfatória fazendo os educandos buscarem pelo conhecimento através do prazer sentido na leitura, pois de acordo com Oliveira:

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

Sem dúvida, esse tipo de recurso retira o caráter de obrigatoriedade de estudar os assuntos abordados para as crianças tornando o aprendizado algo prazeroso e fazendo com que elas passem a buscar a aula com vontade de aprender deixando de lado a visão negativa acerca da mesma.

2.1. Literatura Infantil, Música e o Ensino de Ciências

Em muitas salas de aula, o ensino de Ciências se torna complicado pela não popularidade da disciplina, além da abstração de alguns conteúdos. A fim de tornar as aulas mais atrativas, estimulando os alunos para o aprendizado de Ciências, o professor pode utilizar de muitas metodologias diferenciadas, muitos métodos motivacionais, também chamados de *embelezamentos motivacionais*. “O conceito

de *embelezamentos motivacionais* tem sido adotado na literatura para denominar certas estratégias de ensino que contribuem para se conseguir melhor envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem” (BORUCHOVITCH; BZUNECK; Aloyseo; GUIMARAES; RUFINI, 2010, p. 22)

Dessa forma, uma das categorias de Literatura - as canções infantis - se apresenta como uma metodologia que o professor pode lançar mão, visto que é algo que o educando tem contato desde muito pequeno e, portanto está presente em sua vida de diversas formas como a música do rádio, da brincadeira, a música para dormir etc. É algo que está tão presente no nosso cotidiano e não tem apenas a função de entretenimento. Vários autores elaboraram suas reflexões sobre as funções sociais da música e elencaram dez funções básicas como: expressão emocional, prazer estético, divertimento/entretenimento, comunicação, representação simbólica, reação física, impor conformidade às normas sociais, validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, continuidade e estabilidade da cultura e integração da sociedade.

Alem das várias funções citadas, apresentamos, também, a função pedagógica. Como canção, algumas apresentam letras ricas em conhecimento, sendo muitas com conhecimento em Ciências que, adicionada à ludicidade, se tornam um importante recurso metodológico proporcionando ao educando uma aprendizagem real e eficaz, visto que o mesmo lê e letra, ouve, canta e se encanta pela canção alicerçando o que a mesma trata aos seus conhecimentos cotidianos, e ao mesmo tempo ao assunto que está sendo trabalhado, transformando o cotidiano em científico.

Lembramos também Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60) quando afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças”.

3. O CONTEXTO DA PESQUISA

A partir do momento em que entendemos sobre ensino de Ciências, sua história em nossa sociedade, literatura infantil e suas contribuições para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, bem como a utilização de

canções e seus benefícios para o aprendizado dos educandos, podemos entender como funciona o processo da aplicação da proposta metodológica para o ensino de Ciências utilizando Canções infantis.

A fim de obtermos melhores resultados, essa pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, a fim de observar a aplicabilidade das propostas metodológicas com o uso de canções infantis em sala de aula, com uma abordagem qualitativa, pois a mesma permite, como indica Miki (2007, p. 51), “analisar os problemas educacionais em nível micro (a sala de aula, a relação professor-aluno-professor...)”.

Como instrumentos de coleta de dados, com o intuito de melhor sistematizar as informações coletadas, optou-se por observação-participante, recordando Barbosa; Miki (2007, p. 25) quando relata que a mesma

É uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornado-se o observador um membro do grupo, de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles.

Dessa forma tornando observador e observado sujeitos ativos na construção do conhecimento. Para melhor compreender o que as crianças pensam e desejam em relação ao ensino de Ciências, assim como o que a professora da turma conhece acerca desse ensino optou-se por realizar entrevistas, pois dessa forma “o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais” (MINAYO, 1997, p. 57).

Buscando a melhor forma de analisar os dados coletados, evitando quaisquer análises equivocadas ou incompletas, elegeu-se como forma de análise o método Hermenêutico-Dialético onde, segundo Minayo (1997, p. 78) “a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida”. Não podemos deixar de lembrar que cada educando, assim como a educadora, está inserida em um contexto social, onde há outras atividades, outras pessoas além do ambiente da sala de aula. Seria ingênuo acreditar que a professora ou os alunos da turma deixam do lado de fora da escola suas vivências pessoais e levam para a sala de aula apenas questões acadêmicas.

3.1. O local da Pesquisa

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi considerada uma escola pública que se situasse na zona norte da cidade de Manaus, visto que a maioria dos projetos de pesquisa se concentram nas zonas sul, oeste e centro-oeste.

Dessa forma, foi selecionada a Escola Estadual Haydée Cabral Lyra, localizada na av. Curaçal, sem número, Qd 298 A, conj. Nova Cidade – Cidade Nova. A escola não está situada em um lugar privilegiado próximo de outras instituições como hospitais, delegacia e outros, bem como casas, prédios e comércios. Acredita-se que seja porque o referido conjunto ainda está em desenvolvimento. O transporte coletivo não circula na avenida em questão, fazendo com que alguns alunos e funcionários da escola precisem caminhar alguns metros até a mesma.

A Escola Estadual Haydee Cabral Lyra foi fundada em 22 de maio de 2009 e teve seu decreto de criação em 10 de agosto de 2009. A mesma atende a modalidade de Ensino Fundamental contemplando apenas as séries de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. Percebemos, pelo ano de criação, que a escola ainda é nova, portanto conservada com pintura e móveis adequados. Seu espaço físico contempla 10 salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca, um laboratório de Ciências, uma sala de professores, dois corredores, uma secretaria, uma sala do diretor, uma cantina e espaço aberto para atividades físicas e uma área com grama onde alguns funcionários da escola plantaram algumas mudas de plantas, no entanto não há muito cuidado com as mesmas.

O quadro de funcionários é composto por três (03) merendeiros, quatro (04) auxiliares de serviços gerais, um (01) porteiro, um (01) vigia, vinte e dois (22) professores, bem como uma pedagoga e um gestor. Todos os professores possuem ensino superior.

A escola atende ainda 289 estudantes no turno matutino e 203 no turno vespertino. Não há alunos com deficiência mental.

3.2. Os sujeitos da Pesquisa

Para realizar a pesquisa de campo foi necessário escolher uma turma das séries iniciais, onde as crianças já tivessem passado pelo processo de

alfabetização. Sendo assim foi escolhida a turma do 4º ano do ensino fundamental do turno vespertino.

A turma do 4º ano ensino fundamental da Escola Estadual Haydee Cabral Lyra do turno vespertino era composta por 35 alunos a princípio, no entanto, com o decorrer do tempo, houve uma significativa evasão justificada por transferências da escola, visto que os alunos mudavam de endereço, bem como pela ausência em vários dias, sem justificativa de parte dos alunos, sendo que esse fato não recebeu a devida atenção por parte dos funcionários da escola, pois ainda que fossem muitos e seguidos os dias de ausência de determinados alunos, não se procurava descobrir o motivo, apenas se aceitava as respostas de outros alunos que moravam nas proximidades daqueles que estavam ausentes.

A faixa etária dos alunos dessa turma varia entre oito (08) e dez (10) anos. Apresentavam, mesmo que sem devido reconhecimento, um bom desempenho na maioria das disciplinas. Sempre aparentavam gostar de participar das aulas, ainda que pouco fosse oportunizada tal atitude. Mesmo com aulas com poucos atrativos pedagógicos, estavam sempre dispostos a ajudar a professora nas diversas atividades da sala de aula, demonstrando espírito de solidariedade e pró-atividade.

A maioria reside nas proximidades da escola, variando a condição financeira de cada um. Não foi possível observar quaisquer irregularidades significativas na vida pessoal dos educandos.

3.3. Um olhar sobre a prática pedagógica em Ciências: primeiras observações

Durante as primeiras semanas da pesquisa, foram realizadas observações na turma citada anteriormente, a fim de perceber como o trabalho pedagógico se desenvolve no cotidiano escolar, bem como a disciplina Ciências é trabalhada com as crianças. A fim de melhor realizar a observação e coletar e sistematizar o maior número de informações significativas foi elaborado um roteiro de observação com os seguintes pontos: relação professor-aluno, conteúdos abordados, metodologia / mediações didáticas, recursos utilizados, decoração da sala, estrutura física da escola, apoio pedagógico e planejamento.

Faz-se necessário dizer que, inicialmente, o comportamento dos alunos foi alterado, devido à presença da pesquisadora, mas com o tempo a turma passou a agir de maneira natural.

Sobre a relação professor-aluno, é importante apresentar as características predominantes na turma – atitudes que aconteceram em maior número de vezes. A professora da turma aparentava um estresse exagerado sem grandes motivos em sala de aula e, portanto, se desgastava “chamando a atenção” dos alunos por diversas vezes, nem sempre por motivos justos. Tal atitude fazia com que a turma ficasse em silêncio por boa parte das horas. Ainda que a professora em alguns momentos agisse de maneira rude com as crianças, elas, aparentemente, não ficavam chateadas com a educadora e sim sentiam um grande carinho pela mesma, sempre dispostos a ajudá-la quando necessário – apagar a lousa, pegar material, levar documento à secretaria, dentre outras atividades. Percebeu-se também o interesse dos alunos pelo aprendizado, sempre manuseando livros e procurando curiosidades para compartilhar, além de sempre questionarem o que estava sendo ensinado a fim de obter mais informações.

Em relação aos conteúdos trabalhados, infelizmente foram poucas as aulas destinadas ao ensino de Ciências, visto que a Matemática e a Língua Portuguesa ainda são supervalorizadas nas escolas, principalmente quando não existe uma divisão justa nas horas destinadas a cada disciplina. Por tais motivos foram poucas as aulas de Ciências observadas ao longo da pesquisa. Quando iniciaram as observações a professora estava trabalhando “Animais Peçonhentos e Venenosos (características, maneiras de envenenamento, entre outros)”, posteriormente foi trabalhado “As fases da Lua” e “As estações do ano”. Percebe-se que são assuntos pertinentes ao 4º ano do Ensino Fundamental e que estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências. Os temas são relevantes para o conhecimento, haja vista a presença de animais peçonhentos em nossos ambientes, que a mudança da aparência do formato da lua que é um acontecimento percebido por quase todos, assim como a mudança das estações ao longo do ano.

A professora, ainda que de forma superficial, explorou alguns conceitos básicos em cada assunto trabalhado, no entanto, não demonstrou domínio dos conteúdos em diversas situações quando as crianças direcionavam algumas perguntas à ela, indo de encontro ao que Bizzo (2002) nos fala que “todo professor tem sempre muito o que aprender a respeito do conhecimento que ministra e da

forma como fazê-lo”(p. 48). O que foi percebido foi o inverso, que a professora não se preocupava em compreender o assunto que seria ministrado por ela, tampouco em estruturar uma maneira significativa de ministrar.

Analisando a metodologia que a professora utilizava, percebe-se que independente do assunto trabalhado em sala de aula, a metodologia utilizada era a mesma. Copiava-se o assunto do livro da professora na lousa (visto que as crianças não possuíam livros), as crianças realizavam a cópia, que se constitua em um momento livre, onde a professora não acompanhava a atividade, tampouco pedia ou estimulava os alunos para que acabassem, fazendo assim com esse momento – de copiar – fosse o mais duradouro da tarde. Após a cópia havia uma rápida explicação – caracterizada predominantemente pela leitura do que estava exposto no quadro – e, por fim, a realização de alguma atividade seguida da correção da mesma.

As atividades em questão se mostravam pouco criativas, geralmente caracterizadas por cópia do texto, onde o pensamento das crianças não era estimulado. Segundo Bizzo (2002, p. 33), “é importante incentivar os alunos a pensarem sobre os temas tratados, reconhecer suas conquistas em seu processo de aprendizagem e no engajamento e determinação na consecução de seus propósitos”, e o que foi observado em sala de aula foi que o exercício a ser respondido pelas crianças apresentava-se como algo mecânico onde sua correção não recebia a devida importância e, conseqüentemente, o conhecimento adquirido pelas crianças não recebia o devido valor. Também se observou que na sala de aula não há um lugar específico para Ciências, para exposições dessa disciplina ou algo que a recorde.

No decorrer das aulas observadas não houve nenhuma outra forma de mediação para com as crianças, como visita a museus, zoológicos, feiras de Ciências, uso do laboratório de informática ou do de Ciências, bem como ida a biblioteca da escola. Em todas as aulas a única fonte de informação foi o livro didático que a professora estava utilizando, atitude esta contrária ao que o PCN de Ciências aborda quando diz que “a busca de informações em fontes variadas é um procedimento importante para o ensino e aprendizagem de Ciências” (BRASIL, 1997, p.78).

O único recurso utilizado durante as aulas de Ciências, assim como nas demais disciplinas, foi o Livro didático, sem o fazer da maneira mais correta, visto que se copiava o assunto no quadro para as crianças copiarem nos seus cadernos,

corrigia-se a atividade de maneira superficial, sempre informando as respostas corretas sem valorizar o conhecimento do aluno, ou a maneira como ele respondeu e tampouco o estimular a chegar à resposta correta. Dessa forma lembramos Bizzo (2002, p. 50) quando nos fala que

O professor deveria enfrentar a tentação de dar respostas prontas, mesmo que detenha a informação exata, oferecendo novas perguntas em seu lugar, que levasse os alunos a buscar a informação com maior orientação e acompanhamento.

Na sala da turma não há decoração que lembre a disciplina Ciências, tampouco trabalhos dos alunos acerca de quaisquer disciplinas. Há um mapa do Brasil – que não foi observada sua utilização -, as letras do alfabeto, os numerais e um cartaz de aniversariantes do mês. Nos corredores da escola há cartazes informativos sobre a água e imagens de outros animais.

Não foi observado qualquer apoio por parte da equipe pedagógica da escola. A pedagoga da instituição, aparentemente, se limita a realização de atividades administrativas e evita contato com as crianças, deixando de realizar um trabalho realmente pedagógico que venha a contribuir para melhoria das aulas e aprendizado dos educandos.

Para a sistematização das atividades na sala de aula, assim como na escola como um todo, é realizado um planejamento de 15 em 15 dias. No entanto, não foi verificada discussão, diálogos ou algo parecido para a definição das atividades. O que foi percebido foi o preenchimento de formulários com os assuntos escolhidos aleatoriamente por cada professor, sem haver um trabalho em conjunto. Dessa forma, esqueceu-se que o planejamento serve como um norte daquilo que queremos alcançar, dos cidadãos que queremos formar e da maneira como queremos fazê-lo, passando a se resumir em preencher formulários.

3.4. O olhar dos alunos e da professora

Antes de realizar qualquer atividade diferenciada com os alunos é necessário ouvi-los, saber o que pensam acerca do assunto. Neste caso as entrevistas nos mostraram o que cada um pensava acerca das aulas em geral, das aulas de Ciências, bem como o que eles gostam na escola e o que não gostam, o querem

que aconteça nas aulas e o que pensam sobre ter música nas aulas dessa disciplina. Essa é uma prática que deveria ser cotidiana – ouvir os alunos, saber o que pensam, pois somente durante as entrevistas foi possível perceber os desejos e medos de cada um, confirmando ou não o que tinha sido observado. Percebe-se que somente a observação não se mostra suficiente para perceber as concepções dos educandos, por tal motivo fez-se necessário realizar as entrevistas (vide anexo).

Quadro 01 - Entrevista com os alunos

Perguntas	Respostas	(%)
Que matéria você mais gosta? Por quê?	Matemática – 3	15, 38%
	Língua Portuguesa - 13	53, 84%
	História – 1	0,26%
	Geografia – 1	0, 26%
	Ciências – 7	19, 23%
	Artes – 2	7, 69%
Você gosta de estudar Ciências?	Sim – 11	46, 15%
	Não – 15	53, 85%
Você gosta de música?	Sim – 26	100 %
	Não – 0	0%
O que você acharia se tivesse música nas aulas de Ciências?	A favor – 15	61, 53%
	Contra – 11	38, 47%

Durante as entrevistas com as crianças percebeu-se a pouca popularidade da disciplina Ciências. Acreditamos que seja pelo fato de que poucas horas são destinadas ao ensino da mesma. Foi possível notar o pensamento de cada um acerca da escola em que estudam; de maneira transparente, algumas crianças relataram muitos motivos para não gostarem da escola: poucos recursos utilizados em sala de aula; a forma como a aula é encaminhada; o fato de não terem acesso à biblioteca nem aos laboratórios, além da postura (não) pedagógica exercida pela pedagoga da escola e algumas vezes pela professora da turma, quando deixavam muitas vezes de perceber o aluno enquanto educando – ser em formação - e

valorizavam apenas seus erros, colocando-os algumas vezes em situações constrangedoras.

É interessante enfatizar a capacidade de raciocínio dos alunos sobre as aulas que são ministradas para eles. Ainda que sejam crianças, a maioria soube discorrer sobre o que poderia contribuir para as aulas, como a utilização do laboratório de Ciências da escola – muitos reclamaram por não irem ao laboratório -, a ida a biblioteca, atividades diferentes das que estão acostumados, bem como melhor explicação do assunto pela professora, controle emocional da mesma, dentre outros aspectos.

Da mesma forma como é importante ouvir as crianças, também se verificou a necessidade de conhecer a professora que é responsável pela formação desses pequenos cidadãos. Para tanto, também foi utilizada a entrevista, onde foram questionados aspectos básicos sobre educação e a forma como ela trabalha.

Com o intuito de perceber a forma como a professora planeja seu trabalho em sala de aula foi questionado como é feita a seleção dos conteúdos/temas de Ciências Naturais. A mesma nos relatou que sempre “pega” dos livros. E continuou explicando que antigamente se fazia o plano de curso, mas hoje não se faz mais, e segundo a mesma “Hoje planeja *tudinho* de 15 em 15 dias, aí escolhemos esses conteúdos, aí eu tiro os conteúdos todos dos livros, aqueles conteúdos que eu sei que são mais importantes para as crianças.”.

É interessante saber sobre o apoio material que a professora recebe para ministrar suas aulas, dessa forma foi questionado sobre quais os recursos didáticos disponíveis para a realização das aulas de Ciências, onde a mesma relatou que seus recursos são mínimos, muito pobres. Afirmou que isto ocorre porque não sobra tempo para confeccionar materiais didáticos, visto que trabalha em dois horários, além do salário considerado baixo, impossibilitando de comprar esses materiais e a escola não dispor dos mesmos.

É importante procurar conhecer o olhar da educadora acerca dos materiais necessários para ministrar as aulas. Por isso foi questionado que tipo de recursos ela acredita ser necessário para ministrar uma boa aula e a mesma nos relatou que acha que todo material concreto é bem vindo à sala de aula, visto que assim a criança conseguirá visualizar melhor o assunto que está sendo trabalhado.

Questionou-se também sobre qual o livro didático de Ciências adotado pela professora, onde foi relatado que o livro adotado é o “Eu Gosto de Aprender”, que é considerado pela mesma um livro muito bom para se trabalhar.

Não devemos esquecer que ministrar aula não é uma atividade simples, sendo assim, foi necessário saber que dificuldades a professora encontra para ministrar as aulas de Ciências. A educadora nos informou que a falta de materiais concretos é a maior dificuldade, pois sem eles os alunos não podem fazer uma experiência concreta, ela percebe que um material concreto pode auxiliar melhor no desenvolvimento das aulas contribuindo de forma significativa para o aprendizado das crianças.

Indagou-se também se os alunos da turma em questão gostam das aulas de Ciências, bem como tem sido o aprendizado e desempenho nessa disciplina. A educadora relatou que as crianças na sala demonstram gostar e aprender. Ressaltou também que às vezes é passado algum trabalho de pesquisa, mas os pais não liberam seus filhos para fazerem a mesma, com medo da violência.

A fim de perceber o conhecimento da professora acerca de um dos documentos fundamentais para o educador, questionou-se se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que é um documento utilizado/observado para ministrar as aulas, é considerado por ela positivo e/ou negativo. A educadora aparentou não conhecer o documento, não ter lido em nenhum momento e só soube dizer que acredita que o documento é muito válido.

Perguntou-se ainda se existe alguma prática diferenciada que ajude os alunos a construírem seus próprios conceitos a respeito dos temas trabalhados nas aulas de Ciências e qual seria esta. A professora relatou que sim, porque quando o tema é interessante o professor dá oportunidade para que o aluno fale na sala, principalmente quando a aula é externa – excursão, caminhada. Aí eles fazem trabalhos de produção de texto, dão exemplos.

Visto que a pesquisa envolve canções infantis e o ensino de Ciências, era necessário conhecer o olhar da professora para a pesquisa em questão, dessa forma perguntou-se se ela já utilizou alguma canção infantil nas aulas de Ciências e se acredita na possibilidade de se utilizar canções infantis no ensino de Ciências. A educadora informou que nunca havia utilizado tal recurso, mas agora foi uma boa ideia que foi levada para a escola. Ela também acredita que vai ser uma coisa muito rica por gostar de música. Além de ser uma metodologia que irá contribuir

significativamente para o aprendizado dos educandos, tornando a aula mais atrativa para os mesmos.

Percebe-se na entrevista realizada com a professora, as muitas limitações a que o profissional da educação está sujeito, tais como ausência de recursos na escola, ausência de apoio por parte da equipe pedagógica da instituição e desgaste físico (quando a professora relata que trabalha nos dois turnos). A professora confessou, inclusive, que fica sem almoçar algumas vezes. Tais motivos, além dos relacionados à vida pessoal da professora, levam ao resultado que temos: falta de motivação por parte dos alunos, falta de estímulo por parte da professora, aliado à ausência de recursos pedagógicos que a escola não dispõe.

Não podemos deixar de lembrar que a aula para ser completa necessita não apenas do trabalho comprometido do professor, mas também da equipe escolar que precisa realizar sua função enquanto educadores. Sem dúvida, as respostas da professora são reflexos da deficiência em sua formação, principalmente quando não consegue elaborar uma resposta melhor acerca do PCN de Ciências.

Nota-se, portanto, que além de a formação inicial do professor precisar acontecer com qualidade, e não apenas com o intuito de obter um diploma, é necessário também que haja investimentos em formação continuada, visto que a todo o momento podemos perceber novas metodologias surgindo a fim de melhorar o processo de aprendizagem, metodologias que nem sempre chegam ao conhecimento dos educadores que estão nas salas de aula todos os dias. É necessário, além de cobrar dos educadores melhores formas de ministrar suas aulas, proporcionar aos mesmos conhecimento acerca das inovações, do trabalho desenvolvido em outras instituições e assim por diante a fim de enriquecer o conhecimento do educador.

4. DA TEORIA À PRÁTICA: CANÇÕES INFANTIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Após realizar as observações em sala de aula, entrevistas com os alunos e a professora, considerou-se o momento para desenvolver as propostas metodológicas com as canções infantis. Não foi possível desenvolver mais que uma proposta, devido ao pouco tempo destinado às aulas de Ciências.

Primeiramente, foi necessário selecionar conteúdos e a canção, a fim de elaborar a sequência didática a ser utilizada em sala de aula, considerando a

importância do educador planejar a atividade que irá desenvolver. O quadro abaixo ilustra os conteúdos da música selecionada:

Quadro 02 – Conteúdos trabalhados

MÚSICA	BLOCO TEMÁTICO	TEMA CENTRAL	ASSUNTOS ABORDADOS
Olha a Barriguinha (Autor Desconhecido)	Ser Humano e Saúde	Os Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos saudáveis e não saudáveis • Classificação dos alimentos • Nutrientes dos Alimentos • Conservação dos Alimentos • Relação entre alimentos e saúde

A partir da análise da letra da canção, elaborou-se a sequência didática a seguir sobre “Os Alimentos”:

Bloco Temático: Ser Humano e Saúde

Livro didático: GIL, Ângela Bernardes de Andrade. Porta Aberta: ciências, 4º ano. São Paulo: FTD, 2008

Tempo estimado: 2 aulas

Ano/série: 4º ano

Recursos utilizados:

- Música “Olha a barriguinha”
- Painel móvel para diferenciar alimentos saudáveis dos não-saudáveis
- Papel 40kg, tesoura, cola, pincel atômico e lápis de cor.

Música: OLHA A BARRIGUINHA

Autor - Desconhecido

Nem tudo que se come é bom

Nem muito doce, nem muito bombom

O sanduíche lá da lanchonete

Só de vez em quanto

E não se repete (2x)

O bom é a comida Natural
Feijão, Arroz, Macarrão e Legumes
Um bifinho, verdura e muita fruta
Um suquinho é um bom costume (2x)
Nem tudo que se come é bom
Nem muito doce, nem muito bombom
O sanduíche lá da lanchonete
Só de vez em quando
E não se repete (2x)

O bom é a comida Natural
Feijão, Arroz, Macarrão e Legumes
Um bifinho, verdura e muita fruta
Um suquinho é um bom costume (2x)

Conteúdos:

- Alimentos saudáveis e não saudáveis
- Alimentos e Saúde
- Os alimentos como fonte de nutrientes
- Classificação dos alimentos
- A conservação dos alimentos

Objetivos

- Desenvolver a consciência de boa alimentação e seus benefícios para a saúde;
- Diferenciar alimentos saudáveis dos não-saudáveis;
- Identificar os nutrientes contidos nos alimentos consumidos cotidianamente;
- Classificar os alimentos de acordo com sua origem e grupo;
- Aprender maneiras corretas de se conservar os alimentos em casa.

Metodologia:**1º momento:**

Nesta primeira etapa as crianças lêem a letra da música e depois ouvem, posteriormente distribui-se a letra da canção numa folha para cada aluno; nesse momento cantam todos juntos, então se inicia a apresentação da temática.

Iniciar um diálogo com os alunos sobre a letra da música. Verificar se há palavras desconhecidas; caso haja, o (a) professor (a) deve orientar para que eles procurem no dicionário da sala o significado e expliquem o que entenderam.

2º momento:

O professor deve fazer uma sondagem dos alimentos consumidos pelos alunos, se são alimentos que são citados na música. Exemplo: Quais os alimentos que estão na música? Vocês se alimentam com algum deles? Que alimentos têm em sua casa?

Solicitar que os alunos registrem as respostas em seu caderno e socializem o registro, visto que assim o professor terá base para aferir o conhecimento prévio de cada um.

Partindo das respostas dos alunos o professor poderá introduzir a temática, esclarecendo o que será abordado/estudado durante a aula.

3º momento:

A partir da relação dos alimentos contidos na música, o professor fará uma exposição dialogada sobre o conteúdo: características dos alimentos, diferenciação de alimentos saudáveis e não-saudáveis, nutrientes contidos nos alimentos, conservação dos alimentos, com o auxílio do painel móvel.

4º momento:

Solicitar aos alunos uma pesquisa pessoal sobre os alimentos que eles consomem durante uma semana, elaborando uma tabela que será usada na aula seguinte.

Quadro 03 – Atividade realizada

TABELA DOS ALIMENTOS			
	Café da Manhã	Almoço	Jantar
Domingo			
Segunda-Feira			
Terça-Feira			
Quarta-Feira			
Quinta-Feira			
Sexta-Feira			
Sábado			

5° Momento:

Ressaltar a importância de se alimentar bem e realizar uma experimentação: deixar um osso de galinha em uma vasilha com vinagre até a próxima aula de Ciências, a fim de verificar o que irá acontecer com esse osso.

6° Momento: Iniciar a segunda aula com a música “Olha a Barriguiinha”. Verificar a experiência do “Osso Mole” e perguntar o que aconteceu, instigar o debate acerca do porquê o osso ficou daquela forma e assim ressaltar, novamente, a importância da boa alimentação.

7° Momento:

Partindo da tabela dos alimentos elaborada pelos alunos, fazer a distinção entre os alimentos saudáveis e não-saudáveis. Apresentar a classificação dos alimentos – os três grandes grupos – expondo a partir dos alimentos contidos na música e posteriormente os alimentos que eles anotaram em suas tabelas.

8° Momento:

Orientar as crianças para a montagem de um painel com a pirâmide alimentícia que ficará exposto em sala de aula.

9º Momento:

Esclarecer sobre a importância da boa alimentação, bem como os nutrientes encontrados nos alimentos que fazem parte do cotidiano dos alunos e outros trazidos pelo professor.

Fazer a “Hora do lanche saudável”, montando, com as crianças, sanduíches com tomate, alface, cenoura e creme de atum.

Avaliação:

Foi realizada no decorrer do processo e desencadeamento das atividades, portanto, contínua e diagnóstica, permitindo que todos os envolvidos se auto-avaliassem em um processo interativo e que percebessem de forma prazerosa, onde o qualitativo se sobrepunha sobre o quantitativo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

A avaliação se deu também através da ficha de acompanhamento (vide anexo) do aprendizado, onde os alunos discutiram acerca do assunto trabalhado. Além da ficha de acompanhamento também foi observado, no decorrer das aulas, assim como orienta o PCN de Ciências Naturais, se os alunos eram capazes de compreender que a saúde depende também da nossa alimentação dentre outros fatores, e foi possível constatar que os mesmos eram capazes de identificar o que era alimentação saudável e não saudável, visto que comparavam o que haviam ingerido em casa e comparando com o que a cantina da escola estava servindo para lanche.

4.1. Considerações acerca do uso da proposta

Sem dúvida, a aplicação da proposta pedagógica seguindo a sequência didática acima representou uma significativa diferença no comportamento das crianças durante a aula, bem como nos conteúdos assimilados por eles.

No decorrer da aula que foi desencadeada pela música houve muitos momentos de participação das crianças na construção do conteúdo, muitas contribuições por parte delas, lembrando o que Bizzo (2002, p. 51) nos fala que “reais oportunidades de aprendizagem implicam troca de ideias, conversa, trabalho cooperativo.”

As crianças aprenderam e gostaram da letra da música, que serviu como apoio nas respostas dadas por eles quando solicitados. Apesar da presença da música, e, portanto, barulho na turma, não houve momentos em que eles dispersaram e ficaram conversando entre si. Durante todo o momento estavam atentos e interessados na aula, mostrando que quando se utiliza uma mediação diferenciada a mesma serve para

provocar o interesse pelas atividades de aprendizagem, e adicionalmente, para quebrar a mesmice, para suavizar o caráter de obrigatoriedade das tarefas, para combater o tédio e para corrigir a aridez de certos conteúdos (BORUCHOVITCH, BZUNECK e GUIMARAES, 2010, p.23).

As atividades propostas ao longo do desenvolvimento da aula foram todas realizadas pela turma. Com controle adequado do tempo proporcional ao que estava sendo pedido, eles realizaram o exercício sem muito demorar, mostrando mais uma vez o interesse pelo que estavam aprendendo. Vale ressaltar que durante a aula eles manuseavam livros de Ciências e, dessa forma, sempre buscavam as respostas no livro a fim de contribuírem com o que estava sendo exposto.

Assim sendo, percebemos a importância de trabalhar com uma metodologia diferenciada de forma a estimular os alunos a buscar o conhecimento e quebrar o paradigma de que somente lendo e escrevendo o que está no livro a criança aprenderá ou então de que o silêncio absoluto é a chave para o aprendizado.

5. PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Considerando o assunto que foi trabalhado com a turma do 4º ano do ensino fundamental do turno vespertino da Escola Estadual Haydee Cabral Lyra e percebendo que tal trabalho foi desenvolvido com êxito, apresentamos outras propostas metodológicas utilizando canções infantis que podem ser trabalhadas com as series iniciais da mesma forma.

5.1. Proposta 1: Hábitos Higiênicos

Quadro 04 – Conteúdo sugerido A

MÚSICA	BLOCO TEMÁTICO	TEMA CENTRAL	ASSUNTOS ABORDADOS
“Lavar as Mãos” (Arnaldo Antunes)	Ser Humano e Saúde	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> Higiene e Doenças Características dos microorganismos

A partir da análise da letra da canção, elaborou-se a sequência didática a seguir sobre “A presença de vírus, bactérias e fungos no cotidiano”

Objetivos:

- Perceber a importância de hábitos saudáveis para a saúde
- Reconhecer a existência dos microorganismos

Conteúdos:

- Características dos microorganismos
- Higiene e doenças

Material necessário:

- Música: “Lavar as Mãos” – Arnaldo Antunes
- Meio litro de caldo de carne, 1 envelope de gelatina incolor, pratinhos de vidro e lupas.

Música: “Lavar as Mãos”- Arnaldo Antunes

Uma

Lava outra, lava uma

Lava outra, lava uma mão

Lava outra mão, lava uma mão

Lava outra mão

Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lambear, pegar na mamadeira

Lava uma (mão), lava outra (mão)

Lava uma, lava outra (mão)

Lava uma

A doença vai embora junto com a sujeira

Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira

Água uma, água outra

Água uma (mão), água outra

Água uma

A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira

Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Lava uma mão, mão, mão, mão

Água uma mão, lava outra mão

Lava uma mão

Lava outra, lava uma

Metodologia:

1° Momento: Ler a letra da música e cantá-la em seguida.

2° Momento: Questionar os hábitos higiênicos presentes na música e questionar os da turma, anotá-los na lousa e discutir quais os hábitos recomendados e sua importância.

3° Momento: Perguntar da turma se eles conhecem os microorganismos, e sabem o que são. Ler o texto “Olhe Esse Vento nas Costas, Menino!” de Drauzio Varella e discutir sobre o que o texto aborda, bem como suas dúvidas e contribuições.

4° Momento: Apresentar para a turma, através de aula expositiva, os microorganismos e lançar algumas perguntas para a turma, como “Onde são

encontrados?”, “É possível vê-los?”, “Todos transmitem doenças?” “O que podemos fazer para evitar contato com os microorganismos?”

5° Momento: Dividir a turma em pequenos grupos para que eles debatam sobre as perguntas e depois socializem.

6° Momento: Recordar a música novamente e então, a partir dela, orientar a turma para montar panfletos sobre os hábitos saudáveis que devemos ter diariamente antes das refeições, ao acordar, etc.

7° Momento: Aplicação da ficha de acompanhamento e avaliação.

Avaliação: Deve ser realizada no decorrer da atividade, observando a integração e participação dos alunos durante a aplicação da proposta, bem como seu desempenho na ficha de acompanhamento, que deve ser aplicada com o acompanhamento adequado da professora.

5.2. Proposta 2: Os movimentos da Lua

Quadro 04 - Conteúdo Sugerido B

MÚSICA	BLOCO TEMÁTICO	TEMA CENTRAL	ASSUNTOS ABORDADOS
“Eu vi a Lua” (Rogério Azevedo)	Ambiente	Lua	<ul style="list-style-type: none"> • Características da Lua • Fases da Lua

Objetivos:

- Identificar os fatores que ocorrem para a mudança de fase
- Perceber as principais características da Lua

Conteúdos:

- Características da Lua
- Fases da Lua

Material necessário:

- Música: “Eu vi a Lua”- Rogério Azevedo
- Lanterna
- Bola de Isopor Branca de 15 cm

- Mesa
- Copos e Calços (se for necessário no momento)

Música: “Eu vi a Lua”- Rogério Azevedo

Eu vi a lua surgir no mar
Pensei que ela morasse lá,
Com as sereias e estrelas do mar.
Eu vi a lua surgir no mar
Pesei que ela morasse lá,
Que ia pro céu só pra namorar.

Estava no meu barquinho,
No meio do mar,
Quando no horizonte,
Uma luz, pois-se a brilhar,
Vi que era a lua vindo pra me iluminar,
Fiquei a admirar,
A beleza do luar.
Fiquei a admirar,
A beleza do luar.

Metodologia:

1° Momento: Ler a letra da música e em seguida ouvir a mesma.

2° Momento: A partir da música, questionar sobre o formato da lua no dia anterior, bem como em outros dias e solicitar aos alunos que reproduzam tais formatos em seus cadernos.

3° Momento: Perguntar da turma se eles sabem ou imaginam porque a lua apresenta diferentes características em cada época do ano.

4° Momento: Apresentar o tema através de aula expositiva: características da Lua bem como suas mudanças de aparência (as quatro fases da lua);

5° Momento: Recordar a música novamente e então, a partir dela, questionar sobre seu conteúdo.

6° Momento: Aplicação da ficha de acompanhamento.

Avaliação: Deve ser realizada no decorrer da atividade, observando a integração e participação dos alunos durante a aplicação da proposta bem como seu desempenho na ficha de acompanhamento, que deve ser aplicada com o acompanhamento adequado da professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem requer atenção especial, visto que é nas series iniciais que se estabelece a base do conhecimento das crianças. Sendo assim, faz-se necessário o uso de novas abordagens metodológicas com vistas a estimular e potencializar tal aprendizagem.

Nesse sentido, a presente pesquisa contribuiu efetivamente para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de Ciências Naturais, visto que a mesma alcançou seus principais objetivos de forma satisfatória.

Como foi relatado nos tópicos deste relatório, a mesma utilizou canções infantis como instrumento metodológico na promoção da construção de conceitos, atitudes e procedimentos concernentes ao ensino de Ciências Naturais, apontando assim que um recurso diferenciado viabiliza o aprendizado de forma significativa. Ciências Naturais é uma disciplina com pouca popularidade entre os alunos, por isso requer o uso de estratégias apropriadas de ensino, a fim de que não seja apenas apresentada aos alunos através de exposições e leitura do livro didático. É preciso encontrar formas de torná-la atrativa, fazendo com que os alunos tenham desejo de investigar os assuntos abordados, tornando-se pequenos cientistas.

Ao longo da pesquisa também foi possível, através de pesquisa bibliográfica, relacionar as contribuições do uso das canções infantis no ensino de Ciências para o desenvolvimento da aprendizagem no aspecto psicossocial do educando. Foi possível estabelecer tal relação através do estudo das contribuições que a música traz para quem a escuta, paralelamente ao estudo da importância de novos recursos metodológicos em sala de aula, bem como o estudo do ensino de Ciências. No entanto, houve certa dificuldade para encontrar bibliografia que discorresse sobre música e ensino de Ciências em uma única obra. Por outro lado, tal obstáculo não impediu que pudéssemos realizar tal relação nesta pesquisa.

A fim de que o conhecimento adquirido nesta pesquisa não fosse perdido, e sim contribuísse efetivamente para o trabalho em sala de aula, foi apresentado

propostas metodológicas para o ensino de Ciências baseadas em duas músicas infantis. As propostas apresentadas podem ser adaptadas a qualquer conteúdo a ser trabalhado nas series iniciais.

Diante do exposto, a presente pesquisa alcançou seu objetivo principal, analisando as contribuições que a utilização das canções infantis nas aulas de Ciências Naturais trouxe para o processo de ensino e aprendizagem das crianças da turma do 4º ano do turno vespertino da Escola Estadual Professora Haydee Cabral Lyra. Identificou-se, dessa forma, a aproximação das crianças com esta disciplina, bem como o desenvolvimento de conhecimentos acerca dos assuntos abordados ao longo das aplicações. As crianças passaram a buscar o conhecimento por conta própria, pesquisando os assuntos trabalhados nos livros disponíveis na escola, demonstrando forte interesse pelo estudo de Ciências Naturais.

Por fim, a partir do estudo realizado, podemos afirmar que a utilização de canções infantis nas aulas de Ciências Naturais contribui de forma efetiva para a aprendizagem de conceitos e procedimentos, fazendo com que os alunos busquem o conhecimento através de descobertas, tornando-se um importante instrumento a ser utilizado pelo professor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, B.B.; PIMENTA, A.L.D. **Musicoterapia**: um caminho. Belo Horizonte. 2000.
- BARBOSA, Walmir de Albuquerque; MIKI, Pésida da Silva Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa**. Manaus: Edições UEA, 2007
- BIZZO, Nélio. **Ciências**: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical**: Bases Psicológicas e Ação Preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. (org.) **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2010.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- DELISA, J.A. **Medicina de reabilitação**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 1992
- FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores)
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade**. 14° Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.
- PADUA, Elizabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed.Campinas: Papyrus, 2004.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 4.ed.São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura Infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. – (Coleção formação de professores)

ANEXOS

Anexo 1

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Quadro 05 – Roteiro de Observação

Crítérios de observação	Especificação dos critérios	Observações
Relações estabelecidas	- Como se dá a relação professor-aluno/aluno-aluno?	
Conteúdos trabalhados	- Que conteúdos foram trabalhados? - Estão de acordo com os blocos de conteúdos propostos pelos PCN? - Possuem relevância social? - Que conceitos foram abordados?	
Metodologia / mediações didáticas	A professora utilizou: - Problematização, observação, experimentação, histórias, literatura infantil, músicas ou jogos? - Há algum cantinho específico de Ciências?	
Outras mediações	Em algum momento a escola propicia aulas práticas ou aulas-passeios? - Visitas à museus, zoológicos, indústrias, estações de tratamento de águas - feiras de Ciências - uso do computador ou da Internet no ambiente escolar	
Recursos utilizados	- Que recursos foram utilizados? (livro didático, materiais audiovisuais, vídeos educativos, artigos de revistas ou de jornais). - De que maneira o livro didático foi utilizado?	
Decoração da sala	- Na decoração da sala há algo que lembre o ensino de Ciências? - Há produções dos alunos fixados	

	nas paredes?	
Estrutura física da escola	<p>A escola possui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Laboratório? - Videoteca? - Quadra? - Espaço adequado para atividades de observação ou de cultivo de horta? 	
Apoio pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - A escola conta com apoio pedagógico? Como ele é realizado? - A professora recebe orientação para a realização do trabalho com Ciências Naturais? 	
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - De que maneira é realizado o planejamento na escola? - Como é feita a escolha dos conteúdos de Ciências? 	

Anexo 2FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE CIÊNCIAS

Nome do professor:

Data: Série: Turma:

Tema da aula:

- 1) Conceitos abordados
- 2) Recursos didáticos utilizados
- 3) Descrição da metodologia empregada
- 4) Atividades desenvolvidas
- 5) Relação professor/aluno
- 6) Relação aluno/aluno

Anexo 3ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA

Nome:

Formação:

Idade:

Tempo de Magistério:

- 1) Como é feita a seleção dos conteúdos/temas de Ciências Naturais?
- 2) Quais os recursos didáticos disponíveis para a realização das aulas de Ciências?
- 3) Que tipo de recursos didáticos você acredita ser necessário para ministrar uma boa aula?
- 4) É adotado algum livro didático de Ciências? Qual?
- 5) Que dificuldades você encontra para ministrar as aulas de Ciências?
- 6) Seus alunos gostam das aulas de Ciências?
- 7) Como tem sido o aprendizado e o desempenho dos alunos na disciplina Ciências?
- 8) Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências – PCN, esse documento é utilizado? O que você considera como positivo e negativo no documento?
- 9) Existe alguma prática diferenciada que ajude os alunos a construir seus próprios conceitos a respeito dos temas trabalhados nas aulas de Ciências? Qual?
- 10) Você já utilizou alguma canção Infantil nas aulas de Ciências?
- 11) Em sua opinião, é possível nas aulas de Ciências abordar conceitos partindo desse recurso?
- 12) Você acredita na possibilidade de se utilizar canções infantis no ensino de Ciências?

Anexo 4ENTREVISTA COM ALUNOS

Turma: 4º ano das series iniciais do ensino fundamental

Aluno:

- 1) Que matéria você mais gosta? Por quê?
- 2) Você gosta de estudar Ciências?
- 3) Você gosta de música?
- 4) O que você acharia se tivesse música nas aulas de Ciências?

Anexo 5**FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS COM MÚSICA**

Data:

Serie:

Professor:

Turma:

Assunto: Apresentação das propostas metodológicas, utilizando as canções infantis e articulação com ciências.